

Bolsista: Cecilia Ogando Alfama. Orientadora: Profa. Dra. Janete Vettorazzi

Equipe Pesquisa: Felly K. Bakwa, Edimárlei Gonsales Valério, Rafaela da Silveira Corrêa, Vera Lúcia Bosa, Edison Capp.

Departamento de Ginecologia e Obstetrícia e Nutrição da FAMED. Serviço de Ginecologia e obstetrícia do HCPA

INTRODUÇÃO & OBJETIVO

A gravidez na adolescência é um importante problema de saúde pública e está associado ao alto risco materno e fetal. A pré-eclâmpsia (PE) é uma das complicações mais graves do período gestacional. Conforme a literatura, entre adolescentes, a ocorrência de desfechos como PE, prematuridade, sangramento e outros são mais frequentes. Sendo assim, este estudo objetivou determinar a prevalência da pré-eclâmpsia na população de adolescentes atendidas em um hospital universitário do sul do Brasil e relacionar com a ocorrência de eventos adversos maternos e fetais.

METODOLOGIA

Realizamos um estudo transversal entre 533 puérperas adolescentes internadas entre novembro de 2014 e julho de 2015 em um hospital universitário. Coletou-se dados por meio de revisão de prontuário e aplicação de questionário no pós-parto. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (14-0491). As variáveis analisadas foram idade, diagnóstico de PE, complicações maternas, internação neonatal e prematuridade. As variáveis serão apresentadas em média, desvio padrão e percentual. Utilizou-se teste Qui quadrado para as variáveis categóricas e teste t para as variáveis quantitativas, sendo considerado significativo quando $p < 0,05$.

RESULTADOS

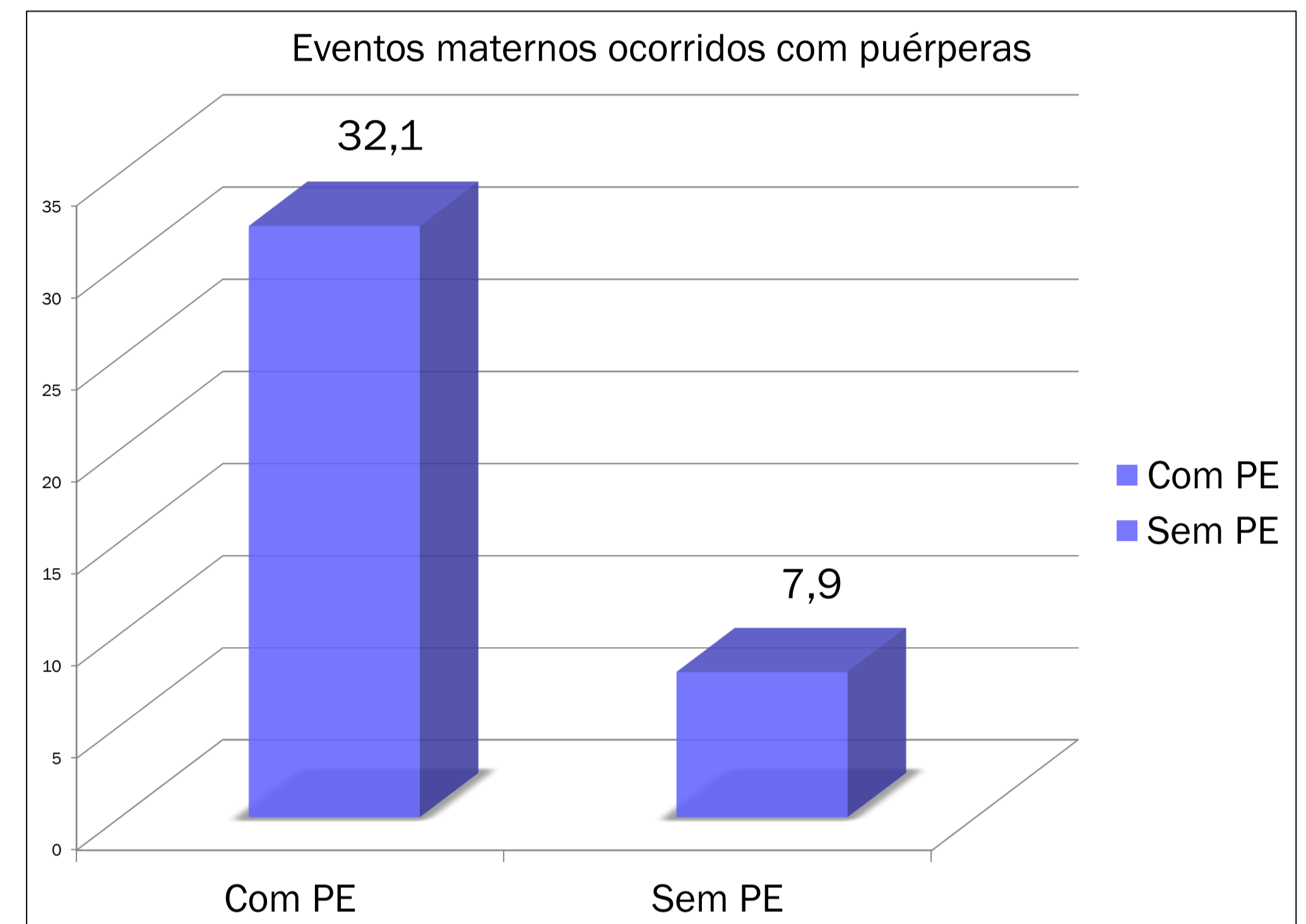
No período do estudo, ocorreram 3.013 partos, sendo 17,6% (n=533) entre adolescentes. A idade média das adolescentes foi $17,5 \pm 1,4$ anos e 81,2% (n= 433) eram primigestas. A prevalência de PE foi de 5,3% (n=28), sendo 17,8% classificadas como pré-eclâmpsia grave. As características das adolescentes com e sem PE estão descritas na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização das puérperas com e sem PE

Cor/Raça (autodeclarada)	PE (N=28)	Sem PE(N=505)
Branca	53,60%	64,40%
Negra	32,10%	20,80%
Idade (anos \pm DP)	17,6 (1,7)	17,5(1,4)
Tabagismo	14,30%	15%
Álcool	14,80%	9,40%
Estado marital com companheiro	82,10%	80,60%
Pré -natal	100%	99,20%

A ocorrência de eventos maternos graves (Figura 1) foi significativamente maior entre adolescentes com PE (32,1% x 7,9%, $p=0,001$), sendo que a complicação mais frequente encontrada foi hemorragia e atonia uterina (14,2%).

Figura 1 - Eventos Maternos Graves entre Adolescentes



Os recém-nascidos de mães adolescentes com PE internaram com mais frequência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (32,1%) quando comparados ao grupo sem PE, porém não houve diferença significativa. No grupo da PE, a prematuridade foi significativamente maior (35,7%, $p=0,001$), sendo que 40% nasceram com menos de 34 semanas. A média de peso dos recém-nascidos no grupo PE foi significativamente menor ($2702g \pm 722$, $p=0,003$) quando comparado ao grupo sem PE.

CONCLUSÕES

A prevalência de pré-eclâmpsia entre adolescentes encontradas no presente estudo foi semelhante aos dados da literatura. A prematuridade e as complicações puerperais foram altamente prevalentes em adolescentes com PE. Portanto, a detecção precoce, tratamento e a prevenção da PE são de extrema importância para mudar essa realidade nessa população específica.

REFERÊNCIAS

Althabe F, Moore JL, Gibbons L, Berrueta M, Goudar SS, Chomba E, et al. (2015) Adverse maternal and perinatal outcomes in adolescent pregnancies: The Global Network's Maternal Newborn Health Registry study.

Kawakita T, Wilson K, Grantz KL, Landy HJ, Huang C-C, Gomez-Lobo V (2015) Adverse Maternal and Neonatal Outcomes in Adolescent Pregnancy. J Pediatr Adolesc Gynecol

Ganchimeg T, Ota E, Morisaki N, Laopaiboon M, Lumbiganon P, Zhang J, et al. (2014) Pregnancy and childbirth outcomes among adolescent mothers: a World Health Organization multicountry study.